

No mundo da notícia: os noticiários televisivos do horário nobre da RTP1 e TVI¹

Marta Lima²

Resumo:

A televisão assume-se como um dos principais meios de comunicação social dos nossos dias, tanto na esfera do entretenimento, como na esfera informativa. É, precisamente, sobre esta última que nos debruçaremos ao longo do presente artigo, tendo por base uma investigação fundeada na análise do conteúdo e da estrutura de quarenta e seis emissões de noticiários televisivos do horário nobre de dois operadores da televisão generalista portuguesa – RTP1 e TVI –, através da qual procurámos revelar as principais similitudes e assimetrias existentes entre estes.

Palavras-chave: Comunicação social; Televisão; Informação.

Introdução

Nas sociedades contemporâneas, a televisão assume um papel central, não só enquanto instrumento de entretenimento, mas também como instrumento de informação. De facto, a televisão ocupa um lugar primordial no quotidiano de muitos actores sociais, o que agudiza a necessidade de lançarmos sobre ela um olhar mais atento. A este nível, tal como sublinha Nuno Goulart Brandão (2005), importa considerar o dispositivo televisivo como uma das instituições que domina a vida pública, veículo de inculcação de uma percepção do mundo em que vivemos, através da construção de uma teia de significados e de sentidos sobre diversas esferas sociais.

¹ O presente artigo reproduz parcialmente a Dissertação de Licenciatura em Sociologia apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Setembro de 2008. A referida Dissertação, intitulada “*No mundo da notícia: análise comparativa dos noticiários televisivos do horário nobre da RTP1 e TVI*”, foi desenvolvida sob a orientação do Professor Doutor João Teixeira Lopes.

² Investigadora do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Fundação Universidade do Porto (ISFLUP) e bolsreira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Endereço electrónico: martalima999@gmail.com

Pese embora o facto de o entretenimento englobar a maior fatia da programação televisiva, mormente devido à forte presença de concursos e de telenovelas na televisão portuguesa, a informação assume um papel extremamente relevante, mormente se tivermos em consideração o facto de a televisão se configurar como o principal veículo informativo de largas franjas da população portuguesa, tal como enfatizam diversos estudos e pesquisas elaboradas nesta área do conhecimento.

1. Enquadramento metodológico

É, precisamente, sobre a esfera da informação televisiva que nos debruçamos no presente artigo, o qual resulta de um trabalho de investigação sobre a estrutura e o conteúdo dos blocos informativos das 20h da RTP1 e da TVI, tendo como pano de fundo a temática *Telejornalismo em Portugal* e a sub-temática *Os noticiários do horário nobre da televisão generalista em Portugal*.

Alicerçando-nos num total de quarenta e seis emissões do *Telejornal* (RTP1) e do *Jornal Nacional* (TVI) transmitidas no decurso do mês de Janeiro de 2008, procurámos descortinar as principais semelhanças e diferenças existentes entre estes dois blocos informativos televisivos. Adoptando uma postura de ecletismo metodológico, procedemos a uma categorização das variáveis relativas ao conteúdo e de algumas variáveis concernentes à estrutura, adaptando-as a uma análise de cariz quantitativo com recurso ao SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Assim sendo, no que diz respeito ao conteúdo, tivemos em consideração nove variáveis, as quais nos pareceram as mais adequadas depois de uma análise de conteúdo de algumas emissões dos noticiários televisivos dos três operadores em investigação na fase exploratória do estudo: categoria temática, intervenientes, duração, imagens, tipo, valência, natureza, forma e âmbito.³

A categoria temática não é mais do que o tema a que se refere cada notícia apresentada, permitindo-nos aferir quais os assuntos dominantes em cada noticiário, por um lado, e no seu cômputo global, por outro. Para além da categoria temática também tivemos em consideração os intervenientes de cada peça noticiosa, ou seja, os actores que são privilegiados pelos três operadores televisivos analisados nos seus espaços informativos.⁴ No que concerne à duração, consideramos primordial ter em linha de conta a duração de cada notícia transmitida em minutos e segundos, de forma a aferir o grau de atenção concedido a um determinado tema em cada um dos operadores televisivos analisados. No entanto, na análise efectuada no SPSS optamos por sintetizar os dados obtidos, englobando-os em seis categorias: menos

³ As categorias contempladas em cada uma destas variáveis encontram-se apresentadas em anexo.

⁴ A definição das categorias abarcadas pelas variáveis *categoria temática* e *intervenientes* alicerçou-se na investigação desenvolvida por Nuno Goulart Brandão, no âmbito da sua Dissertação de Doutoramento, intitulada “Os Telejornais da Televisão Generalista Portuguesa: importantes encontros quotidianos com a actualidade e para a construção social da realidade”.

de um minuto; entre um e dois minutos; entre dois e três minutos; entre três e quatro minutos; entre quatro e cinco minutos; mais do que cinco minutos. Uma outra dimensão analisada ao nível do conteúdo prende-se com a (in)existência de imagens ao longo da apresentação da notícia. Assumindo um papel central no presente trabalho, esta dimensão permitir-nos-á vislumbrar o peso que a imagem tem no universo noticioso televisivo. No tipo de notícia englobámos três categorias: história, *teaser* e *flash*. A primeira categoria – história – diz respeito às peças noticiosas que são transmitidas ao telespectador naquele instante, não o remetendo para uma fase posterior desse bloco informativo para um maior aprofundamento do tema. Nos antípodas desta primeira categoria encontramos o *teaser*, o qual tem como objectivo fidelizar o público, através da apresentação de uma frase curta que encaminha o assunto destacado para uma fase posterior do noticiário. Em terceiro lugar, encontramos a categoria *flash*, a qual se diferencia da categoria história pelo facto de se referir a todas as notícias que são apresentadas pelo *pivot* sem o acompanhamento de uma reportagem previamente produzida por um jornalista, sendo estas complementadas, na maioria dos casos, com imagens que vão sendo emitidas à medida que o *pivot* apresenta a notícia. Optámos por incluir nesta categoria todas as notícias apresentadas única e exclusivamente pelo *pivot*, mesmo nos casos em que a estas notícias se agregam declarações dos visados pela notícia. Geralmente, nesta última categoria as peças noticiosas têm uma duração muito curta, não ultrapassando os 60 segundos. A valência de cada peça noticiosa permite-nos distinguir as notícias negativas, positivas e neutras. Nesta distinção tivemos em linha de conta a categoria temática de determinada notícia, os termos linguísticos utilizados e a própria forma como a peça noticiosa foi elaborada. Ao nível da natureza da notícia, procedemos a uma diferenciação entre notícias *hard*, notícias *soft* e auto-informação. As notícias *hard* não são mais do que os temas do dia, os quais perdem rapidamente a sua actualidade e, por esse motivo, têm de ser noticiados nesse dia e não num outro. No pólo oposto, as notícias *soft* remetem-nos para todas as notícias intemporais, cuja transmissão poderá ser feita em qualquer dia. Em terceiro lugar temos a auto-informação, a qual engloba todas as notícias relativas à actividade do operador televisivo ou, no caso dos operadores privados, do grupo empresarial a que este pertence.

Ainda ao nível do conteúdo, a forma da notícia remete, tal como a designação indica, para a forma como esta é apresentada ao telespectador: em diferido, em directo ou em relato misto. A primeira forma – diferido – abarca todas as peças noticiosas que são elaboradas e gravadas antes dos blocos informativos começarem e que são emitidas posteriormente. Por outro lado, temos as notícias em directo, o que pressupõe uma ligação ao local do acontecimento que está a ser noticiado ou ao estúdio, pelo que também incluiremos nesta categoria todos os comentários feitos neste palco. O relato misto articula as duas formas anteriores, conjugando peças noticiosas previamente construídas com reportagens produzidas na hora em que o noticiário está a decorrer. Por fim, o âmbito da notícia diz respeito ao contexto em que esta é elaborada ou ao perímetro que é englobado por essa peça noticiosa. Neste ponto, procurámos evitar uma dicotomia entre notícias nacionais e notícias internacionais, o nos levou a alargar

as categorias em análise e a contemplar seis âmbitos noticiosos, quatro nacionais – nacional, Lisboa, Porto e resto do país – e dois internacionais – internacional e União Europeia. No que concerne aos contextos nacionais, consideramos de todo o interesse a distinção entre Lisboa, Porto e o resto do país, na medida em que esta diferenciação nos permitiu aferir o grau de importância concedido a cada um destes contextos e constatar se a percepção de uma sobre-representação do mundo urbano nos blocos informativos televisivos se verifica na realidade. Ao nível internacional, a fragmentação entre notícias internacionais e notícias relativas à União Europeia pareceu-nos apropriada, até pelas próprias ilações que daqui poderíamos retirar a respeito da identificação dos portugueses com a Europa, partindo do pressuposto que a televisão espelha os valores e representações sócio-culturais dominantes.

No que concerne à estrutura dos blocos informativos televisivos, julgamos essencial contemplar as seguintes dimensões: notícias de abertura e de encerramento, duração do noticiário e títulos/destaques. Ao passo que as duas primeiras dimensões se sustentaram numa metodologia de cariz quantitativo, com base no SPSS, em estreita relação com as dimensões relativas ao conteúdo, a última alicerçou-se numa análise mais qualitativa. Importa ressaltar que na duração do noticiário contemplaremos a duração global – incluindo intervalos publicitários – e a duração útil – duração do noticiário sem intervalos publicitários.

2. O caso do *Telejornal* (RTP1)

Os vinte e três blocos informativos transmitidos pelo operador público de televisão analisados no decurso da presente investigação tiveram uma duração global de 1.401 minutos, o que equivale a 23 horas e 35 minutos de emissão. Excluindo os 161 minutos ocupados pelos intervalos publicitários, temos uma duração útil de 1.240 minutos, correspondentes a 20 horas e 67 minutos de transmissão de peças noticiosas. Em termos médios, isto significa uma duração global de 61 minutos e uma duração útil de 54 minutos por noticiário. Os intervalos com publicidade ocuparam, em média, 7 minutos.

No que se refere ao conteúdo dos blocos informativos da RTP1 em análise, constatámos que a “*política*” se configura como a categoria temática mais recorrente nos espaços de informação do operador público, contemplando 21% num total de 767 peças noticiosas em estudo. Seguem-se as categorias “*economia e negócios*”, com 10,8%, “*futebol e saúde*”, ambos com 10%.

Apesar de não apresentarem uma percentagem tão expressiva os “*acidentes e catástrofes*” (6,6%), os “*assuntos militares e policiais*” (5,3%), os “*tribunais e justiça*” (4,8%), a “*habitação e obras públicas*” e os “*outros desportos*” (ambos com 4,2%), também assumem uma relevância assinalável nos noticiários em análise. De salientar que as categorias “*agricultura e pescas*” e “*comércio e serviços*” não foram alvo de qualquer notícia. As categorias “*política*” e “*economia e negócios*”

dominam claramente as peças noticiosas apresentadas pelo operador público de televisão, o que nos permite desocultar a importância de alguns critérios jornalísticos no processo de selecção noticiosa, nomeadamente a proximidade, a negatividade, a visibilidade pública, o factor ruptura e o pendor espectacular, os quais assumem um peso considerável na triagem dos acontecimentos a noticiar. No que se refere às notícias sobre política, importa salientar a força que as máquinas de comunicação política detêm na actualidade, captando a atenção dos *media* para as acções desenvolvidas pelos diferentes partidos políticos. Neste ponto, importa realçar a perspectiva de Estrela Serrano (2002) a respeito da vida política nos nossos dias. Para a autora, esta é influenciada pelo *marketing* político, pelos meios de comunicação, pelas sondagens e pelos conselheiros de comunicação, o que nos ajuda a compreender a relevância detida por esta categoria nos noticiários televisivos em análise (Serrano, 2002). A isto acresce a percepção que os jornalistas têm acerca dos temas que se encontram na ordem do dia. Em todo este processo, a necessidade de atrair o público e de ir de encontro aos seus interesses desempenha um papel fundamental, o que justifica a aposta em determinados conteúdos nos blocos informativos televisivos. É, precisamente, neste ponto que poderemos enquadrar as peças noticiosas alusivas ao futebol e à área da saúde, as quais suscitam o interesse dos telespectadores, o que se reflecte nas emissões do *Telejornal* analisadas. Atentando nas quatro categorias temáticas mais destacadas, em conjunto, torna-se evidente a penetração da lógica comercial no universo informativo, nomeadamente ao nível da necessidade de captação de audiências, o que se torna numa questão especialmente relevante se tivermos em linha de conta o facto de estarmos a falar do operador estatal de televisão, com obrigações no domínio do serviço público de televisão.

Entre os 1.431 intervenientes nas peças noticiosas em análise, o “*cidadão comum*” apresenta um claro destaque, estando presente em 20,5% das peças noticiosas, logo seguido pelas peças noticiosas “*sem intervenientes*” (18,6%). Apesar de não apresentarem percentagens tão significativas, importa realçar o peso que os “*ministros e outros membros do Governo*” (5,8%), os “*deputados da Assembleia da República*” (4,3%), os “*dirigentes partidários*” (4%), os “*autarcas*” (3,5%), os “*profissionais ligados ao futebol*” (3,4%) e os “*membros de organismos públicos*” (3,2%) têm nos noticiários do operador público de televisão estudados. Contrariamente, intervenientes como o “*Presidente do Supremo Tribunal de Justiça*”, o “*Provedor de Justiça*” e os “*funcionários públicos*” só apareceram em 0,1% do total das notícias, o que equivale a apenas uma peça noticiosa. O Presidente da Assembleia da República constituiu-se como o único interveniente a não ser contemplado em qualquer peça noticiosa analisada. Tendo em consideração estes dados, constatamos que o cidadão comum se constitui como uma das principais fontes a que os profissionais do campo jornalístico recorrem na elaboração das peças noticiosas, o que poderá decorrer do facto de os telespectadores se identificarem mais prontamente com intervenientes que lhes sejam próximos em termos sociais. Neste ponto, a valorização da opinião pública surge como um elemento fundamental, tal como salienta Jérôme Bourdon (2006). De acordo com o autor, à medida que os dispositivos mediáticos se foram massificando, a opinião pública ganhou

um peso acrescido nos meios de comunicação social, o que se torna especialmente visível no campo informativo onde esta assume uma importância assinalável (Bourdon, 2006). Em segundo lugar, encontramos as peças noticiosas sem intervenientes, o que se configura como um dado interessante, revelador da necessidade de se sintetizar o máximo possível as peças noticiosas a transmitir nos noticiários televisivos, mormente quando estas não têm um grau de importância elevado. O relevo dos ministros e outros membros do Governo, dos deputados da Assembleia da República, dos dirigentes partidários e dos autarcas ao nível das notícias do *Telejornal* parece acompanhar de perto a primazia que a esfera política assume nas emissões estudadas. De facto, em conjunto, estes quatro intervenientes surgem em 17,6% das peças noticiosas, o que os coloca num patamar muito próximo das notícias sem intervenientes e do cidadão comum e ilustra a importância que a política desempenha nos blocos informativos do horário nobre da RTP1 analisados. O mesmo se poderá dizer do futebol, na medida em que os profissionais ligados a este mundo também apresentam uma percentagem assinalável a este nível.

No que se refere à duração, as notícias com menos de três minutos constituem a esmagadora maioria das peças noticiosas, reunindo 93,7% do total. No seio destas, as notícias com menos de um minuto representam 37,5%, as notícias entre um e dois minutos 33,4% e as notícias entre dois e três minutos 22,8%. Nos antípodas encontramos as peças noticiosas entre quatro e cinco minutos, com 0,7% (Quadro 1).

Quadro 1 – Duração das notícias do *Telejornal*

DURAÇÃO	N	%
Menos de 1 minuto	288	37,5
Entre 1 e 2 minutos	256	33,4
Entre 2 e 3 minutos	175	22,8
Entre 3 e 4 minutos	28	3,7
Entre 4 e 5 minutos	5	0,7
Mais de 5 minutos	15	2,0
TOTAL	767	100

Atentando nestes números, nomeadamente se tivermos em linha de conta o facto de as peças noticiosas com menos de um minuto ocuparem o lugar cimeiro no total das notícias das emissões do *Telejornal* analisadas, torna-se evidente a centralidade desempenhada pela rapidez no universo jornalístico, mormente em televisão, onde tudo é feito ao minuto, como realça João Conde Veiga (1992). Esta «pressão de urgência» é, igualmente, frisada por Pierre Bourdieu (1997), Thomas E. Patterson (2002) e Dominique Wolton (1999), os quais reflectem sobre os impactos negativos que a rapidez tem sobre a esfera jornalística.

O *Telejornal* tem nas imagens uma dimensão central, o que se reflecte no recurso a estas em 99,3% do total das peças noticiosas. Em 767 notícias, apenas 5 não contemplaram qualquer tipo de imagens ao longo da sua emissão. Tendo em consideração o facto de já termos reflectido sobre o peso assumido pela vertente visual nos noticiários televisivos analisados e sobre a configuração da imagem como uma das principais mais-valias do dispositivo televisivo, não nos deteremos mais nesta variável.

No que diz respeito ao tipo de notícia, o tipo “história” sobressai claramente, reunindo 56,8% da soma de todas as notícias. Não obstante, a categoria “*flash*” também apresenta uma percentagem significativa – 34,8%. No pólo oposto, a categoria “*teaser*” abarcou 64 notícias num total de 767, o que equivale a uma percentagem de 8,3%. Mais uma vez fica clara a importância de um trabalho prévio à apresentação das notícias nos blocos informativos televisivos, o que se reflecte na preparação de peças noticiosas antes da emissão destes. Não obstante, importa não descurar a importância do tipo “*flash*” nas emissões do *Telejornal* que foram alvo de análise, o que poderá ser articulado com o facto de uma parte relevante das peças noticiosas não irem além do primeiro minuto de emissão.

As notícias neutras constituem-se como as grandes protagonistas no interior da variável valência, abarcando 80,1% do total das peças noticiosas. Apesar de não apresentarem uma percentagem tão expressiva, as notícias negativas englobam cerca de 18,1% da soma de todas as peças noticiosas, o que corresponde a 139 notícias num total de 767. Pelo contrário, as notícias positivas surgem em 1,8% do cômputo global. Face a estes dados, constatámos que o negativismo se sobrepõe claramente à valência positiva, embora as notícias neutras apresentem uma percentagem muito superior às notícias negativas. Neste ponto, a necessidade de ir de encontro a todas as franjas do público e de não suscitar reacções junto deste poderá ser entendida como uma das razões para a primazia das notícias neutras, o que significa que os profissionais da esfera informativa do canal estatal têm procurado ir de encontro à diversidade do público, um dos pilares centrais de um serviço público de televisão.

Relativamente à natureza das peças noticiosas, o peso das notícias “*hard*” é avassalador: 96,7%. Os restantes 3,3% são representados, em conjunto, pelas categorias “*soft*” (2,3%) e “*auto-informação*” (1%). O facto de o *Telejornal* apresentar uma duração inferior, comparativamente com o bloco informativo do horário nobre da TVI, poderá justificar a primazia das notícias do dia em detrimento das peças noticiosas com uma natureza “*soft*”, na medida em que a diversificação dos conteúdos noticiados tende a ser tanto mais notória quanto maior a duração dos blocos informativos televisivos.

No que concerne à forma das notícias, o diferido sobressai claramente, com 94,8% da soma total das peças noticiosas. O relato misto e o directo repartem a percentagem restante, com 2,7% e 2,5%, respectivamente. Pese embora o relevo assumido pelo imediatismo na esfera da informação televisiva, o directo e o relato misto não ultrapassam, em conjunto, os 5,2% nas emissões do *Telejornal* que sustentaram a

presente investigação. Mais uma vez, o facto de este não se prolongar muito para além dos sessenta minutos e de as peças noticiosas serem bastante concisas poderão ser entendidos como dois motivos passíveis de justificarem a sobre-representação das peças noticiosas em diferido. Por outro lado, volta a ser clara a importância que o trabalho prévio assume no campo jornalístico, até porque não seria possível estabelecer directos com todos os contextos noticiados no decurso do noticiário (Quadro 2).

Quadro 2 – Forma das notícias do *Telejornal*

FORMA	N	%
Directo	19	2,5
Diferido	727	94,8
Relato misto	21	2,7
TOTAL	767	100

A última categoria em análise – âmbito – tem nas notícias nacionais a percentagem mais elevada (50,6%). Muito aquém desta percentagem encontramos as peças noticiosas relativas a temas internacionais e as notícias concernentes ao resto do país, com 15,6% e 15,3%, respectivamente. As notícias referentes à capital também apresentam uma percentagem considerável, reunindo 9,4% do total das peças noticiosas em análise, o que corresponde a 72 notícias, seguindo-se a União Europeia com 7,7%. Na retaguarda, o Porto só é contemplado em 1,4% das notícias, o que equivale a 11 peças noticiosas, muito aquém de Lisboa. Contrariamente a um dos elementos-chave da lógica de um serviço público de televisão no domínio da informação, as emissões do *Telejornal* que analisámos não têm como preocupação primordial noticiar aquilo que ocorre nos diversos locais do país, mas sim transmitir aquilo que de mais importante acontece em termos nacionais. O facto de se procurar ir de encontro à diversidade de públicos e a tentativa de encurtamento da duração das notícias e do próprio noticiário poderão ser, aqui, entendidos como dois pilares centrais, passíveis de explicarem a supremacia assumida pelo plano nacional ao nível dos blocos informativos do horário nobre do canal público de televisão. Por outro lado, importa voltar a aludir aos elevados custos inerentes à informação regional e à existência de um programa de informação regional antes do noticiário das 20h na RTP1 – *Portugal em Directo*.

3. O caso do *Jornal Nacional* (TVI)

Analisando os vinte e três noticiários emitidos pela TVI durante o período em análise, chegámos a uma duração global de 1.713 minutos, o que corresponde a 28

horas e 55 minutos. No que diz respeito à duração útil, temos 24 horas e 35 minutos (1.461 minutos) de emissão, na medida em que os intervalos com publicidade ocuparam cerca de 252 minutos da duração global. A duração global do *Jornal Nacional* situou-se, em média, nos 74 minutos, ao passo que a duração útil média ficou-se pelos 64 minutos. Em média, cada intervalo publicitário prolongou-se por 11 minutos.

Reflectindo sobre o conteúdo das emissões do *Jornal Nacional* alvo de análise, constatámos que as categorias “*economia e negócios*” e “*futebol*” se afiguram como as categorias temáticas dominantes, englobando 15,1% e 14,4% num universo de 872 notícias, o que equivale a 131 e 126 peças noticiosas, respectivamente. Seguem-se a “*política*”, com 12,3 pontos percentuais e a “*saúde*”, com 9,9%. A categoria “*comércio e serviços*” foi a única categoria temática que não foi alvo de qualquer peça noticiosa no decurso dos noticiários televisivos estudados. Tendo em linha de conta as duas categorias predominantes nas peças noticiosas das emissões dos noticiários do horário nobre da TVI, verificamos que o «interesse do público» se sobrepõe claramente ao «interesse público» na selecção noticiosa. Desta forma, ao passo que a supremacia da categoria “*economia e negócios*” poderá ser justificada pelas repercussões que os acontecimentos nesta esfera têm sobre o quotidiano dos telespectadores, à semelhança dos campos da “*política*” e da “*saúde*”, o peso do “*futebol*” nas peças noticiosas é análogo à sua importância na própria sociedade. Face a estes elementos torna-se evidente que a necessidade de atrair o público emerge como um pilar fulcral a este nível, o que se torna especialmente notório se tivermos em consideração a importância assumida pelo futebol no seio das peças noticiosas do *Jornal Nacional*.

No que se refere aos intervenientes nas peças noticiosas dos blocos informativos da TVI analisados, é clara a supremacia do “cidadão comum” (23,7%) e das notícias “sem intervenientes” (20,3%). Num total de 1.466 intervenientes destacam-se, ainda, os “profissionais ligados ao futebol” (5,3%), os “ministros e outros membros do Governo” (4%), os “autarcas” (4%) e os “deputados da Assembleia da República” (3,9%). No pólo oposto encontramos o “Procurador-Geral da República”, os “cientistas sociais” e os “elementos da protecção civil”, os quais registam 0,1 pontos percentuais, cada um. O “Presidente da Assembleia da República”, o “Presidente do Supremo Tribunal de Justiça”, o “Provedor de Justiça” e os “enviados especiais/correspondentes” não tiveram qualquer intervenção em nenhuma das notícias estudadas. O “cidadão comum” assume um peso considerável ao nível das peças noticiosas do bloco informativo do horário nobre da TVI, o que nos permite voltar a constatar a importância que a opinião pública detém na esfera informativa televisiva e o relevo do cidadão comum enquanto fonte jornalística. Por seu turno, a primazia das notícias sem intervenientes já seria expectável, na medida em que não é possível auscultar os protagonistas de todos os assuntos noticiados ao longo de um noticiário, a par de tal exercício não se justificar numa fatia considerável das peças noticiosas, tendo em consideração o seu reduzido grau de importância. Os restantes protagonistas das peças noticiosas transmitidas no *Jornal Nacional* permitem-nos estabelecer um paralelismo entre estes e as categorias dominantes, nomeadamente no que se refere às categorias *futebol* e *política*. Não obstante o facto de apresentarem uma percentagem diminuta, importa salientar o papel

dos comentadores residentes ao longo das emissões do *Jornal Nacional* analisadas, nomeadamente às terças e quintas-feiras quando os comentadores da estação privada reflectem sobre os principais temas do dia e da semana.

No que concerne à duração, as peças noticiosas com menos de três minutos englobam 94,8% num total de 872 notícias. Dentro destas, as notícias entre dois e três minutos são as que apresentam a percentagem mais elevada – 43% – seguindo-se as peças noticiosas entre um e dois minutos (26,8%) e com menos de um minuto (25%). Com percentagens muito aquém destas temos as peças noticiosas entre três e quatro minutos (3%) e com mais de cinco minutos (1,4%). Com 0,8 pontos percentuais, as notícias entre quatro e cinco minutos configuram-se como as menos expressivas. Tendo em linha de conta estes dados, constatámos que as questões do imediatismo e da rapidez emergem como vectores fundamentais do trabalho jornalístico, em especial no espectro televisivo, onde tudo é produzido ao minuto. Não obstante, não poderemos deixar de notar uma preocupação acrescida dos profissionais do canal privado em estudo em contextualizarem devidamente os assuntos que estão a noticiar e em darem o maior número de pormenores a respeito dos mesmos. No entanto, tal exercício não poderá deixar de ser visto como um veículo de suscitação do interesse dos telespectadores e de fidelização do público em relação às notícias que estão a ser transmitidas, o que nos volta a remeter para o relevo das condicionantes comerciais na actividade dos operadores televisivos, em especial dos privados.

A esmagadora maioria das peças noticiosas dos blocos informativos em análise são acompanhadas pela transmissão de imagens – 99,1%. Assim sendo, num total de 872 notícias, apenas oito não contemplaram qualquer imagem, o que ilustra a primazia que a dimensão vertente visual assume na esfera da informação televisiva (Quadro 3).

Quadro 3 – Imagens nas notícias do *Jornal Nacional*

IMAGENS	N	%
Sim	864	99,1
Não	8	0,9
TOTAL	872	100

No que diz respeito ao tipo de notícia, a “*história*” apresenta a percentagem mais elevada, agregando 74,1% da soma das peças noticiosas, o que equivale a 646 notícias. A larga distância segue-se o “*teaser*”, com 14,4 pontos percentuais e a “*flash*”, com 11,5%. Tendo em linha de conta estas percentagens, o dado que mais sobressai é o peso desempenhado pelos “*teasers*” no seio das emissões do *Jornal Nacional* analisadas, os quais chegam a sobrepor as notícias apresentadas pelo *pivot* sem a elaboração prévia de uma reportagem. Neste ponto, a necessidade de fidelizar o público parece emergir como a explicação mais plausível, mormente se tivermos em consideração o

facto de estarmos perante um bloco informativo de um operador privado, onde estas dinâmicas desempenham um papel central. De facto, ao deixarem um determinado assunto pendente, os operadores conseguem manter o público atento ao decorrer do noticiário, pelo menos até à emissão da peça noticiosa concernente ao assunto em causa, o que se assume como um pilar fundamental no acréscimo das audiências, as quais, por seu turno, se configuram como um dos objectivos centrais da actividade dos canais privados, tanto na esfera da programação, como na esfera da informação.

As notícias neutras englobam a maior fatia das peças noticiosas emitidas pela TVI, correspondendo a 74,3% do total das notícias. No pólo oposto, a valência positiva é a que apresenta a percentagem mais reduzida – 1,1 pontos percentuais. Isto significa que, num total de 872 notícias, apenas 10 foram positivas. Numa posição intermédia, as notícias negativas contemplam 24,5% da soma total, o que se constitui como um valor assinalável, revelador da importância que o negativismo tem no seio da informação televisiva. De facto, contrariamente às peças noticiosas neutras, as notícias negativas suscitam o interesse dos telespectadores de uma forma mais imediata, o que não passa despercebido aos operadores televisivos, os quais optam por apostar neste tipo de informação sempre que possível, com vista à captação de audiências. Todo este panorama assume um relevo acrescido junto dos canais privados de televisão, o que justifica o facto de mais de 24 notícias num total de 100 se configurarem como notícias negativas.

Atentando na natureza das notícias emitidas pela TVI, nos blocos informativos em análise, constatamos uma supremacia inequívoca das peças noticiosas “*hard*”, as quais representam 90% do total das notícias em estudo. Nos antípodas desta categoria encontramos a “auto-informação”, com 1 ponto percentual. Por seu turno, as notícias “*soft*” englobam os restantes 8,9%, o que equivale a 78 notícias num conjunto de 872, o que fica um pouco aquém das expectativas, na medida em que a duração acrescida dos noticiários do horário nobre da TVI, em comparação com os da RTP1, levar-nos-ia a crer que a percentagem das notícias de cariz intemporal poderia ser superior. No entanto, se tivermos em linha de análise o facto de os blocos informativos terem como finalidade primordial a transmissão de notícias relativas aos acontecimentos mais relevantes do dia, o valor apresentado pelas notícias “*soft*” ao longo das emissões do *Jornal Nacional* é bastante elevado, o que se configura como uma boa ilustração da importância assumida por estas no seio dos noticiários do horário nobre da TVI. Neste ponto, importa aludir ao ponto de vista de Enrique Bustamante (2003), o qual frisa a centralidade que as notícias “*soft*” têm vindo a assumir no espectro informativo televisivo. Na óptica do autor, o facto de os noticiários televisivos estarem crescentemente dependentes da lógica de captação de audiências tem vindo a reflectir-se no alargamento da sua duração e na diversificação dos seus conteúdos, o que agudiza a necessidade de os operadores televisivos apostarem em peças noticiosas intemporais, que ultrapassem a simples apresentação das notícias do dia (Quadro 4).

Quadro 4 – Natureza das notícias do *Jornal Nacional*

NATUREZA	N	%
<i>Hard</i>	785	90,0
<i>Soft</i>	78	8,9
Auto-informação	9	1,0
TOTAL	872	100

O diferido constitui-se como a forma predominante nas peças noticiosas analisadas, abarcando 94 em cada 100 notícias. Muito aquém desta percentagem, o directo representa apenas 4,4% do total das peças noticiosas, ao passo que o relato misto se fica pelos 1,6%. Contrariamente ao expectável, o directo e o relato misto não ultrapassam, em conjunto, os 6 pontos percentuais, o que se constitui como um dado interessante, designadamente se tivermos em consideração a natureza do operador em análise. Com efeito, tendo em linha de conta que as ligações em directo aos locais dos acontecimentos se configuram como um dos elementos-chave na suscitação do interesse dos telespectadores, pelo «efeito de real» inerente a este processo, torna-se interessante verificar que os noticiários de um canal privado não concedem muito espaço a esta forma de transmissão noticiosa. Este facto torna-se ainda mais interessante quando atentamos nas peças noticiosas que foram alvo de directos ao longo das emissões estudadas, no sentido em que, na maior parte dos casos, estas não contemplaram sequer o estabelecimento de uma ligação ao exterior, mas a presença de um comentador residente em estúdio a analisar os temas-chave do dia e da semana. Não obstante, se tivermos em linha de conta os custos, tanto humanos, como financeiros, associados ao recurso a directos nos noticiários televisivos, poderemos entender de forma mais evidente o porquê desta percentagem. Quanto ao relato misto, este abarcou 14 peças noticiosas num total de 872.

As notícias nacionais ocupam o primeiro lugar no interior da variável âmbito. Em 872 peças noticiosas, 451 pertencem a esta categoria, o que equivale a uma percentagem de 51,7%. Apesar de não terem uma expressão tão significativa, as notícias relativas ao resto do país apresentam uma percentagem considerável, englobando 19,6% do total das peças noticiosas analisadas. As notícias internacionais ficam-se pelos 10,2%, ao passo que a União Europeia é notícia em 8,1% das peças emitidas pelo *Jornal Nacional*. No que concerne às principais cidades do país, Lisboa apresenta uma percentagem de 7,8, muito acima dos 2,5 pontos percentuais detidos pelo Porto.

Tendo em linha de conta estes dados, torna-se interessante verificar o reduzido peso das notícias sobre a capital e o maior equilíbrio entre estas e as notícias sobre o Porto. Por outro lado, importa enfatizar o papel desempenhado pelo resto do país nas peças noticiosas dos noticiários do horário nobre da TVI, bem como do plano internacional e da União Europeia, os quais apresentam percentagens muito acima das de Lisboa. De facto, ao visionarmos as emissões do *Jornal Nacional* analisadas,

torna-se evidente o peso das notícias concernentes a estes contextos, apesar de o nacional continuar a assumir-se como o âmbito mais enfatizado no decurso destas, o que poderá ser entendido como uma estratégia para ir de encontro à diversidade de telespectadores, concedendo uma atenção redobrada ao que ocorre nos mais diversos locais do país e do globo, até pelo facto de a TVI se intitular como uma «televisão dos cidadãos». Novamente, a necessidade de captar audiências emerge, aqui, como um factor primordial.

4. Análise comparativa dos noticiários televisivos do horário nobre da RTP1 e da TVI

Apresentados os dados relativos à análise do conteúdo das emissões do *Telejornal* e do *Jornal Nacional* estudadas, importa agora lançar um enfoque sobre as principais similitudes e diferenças existentes entre estes dois blocos informativos televisivos, por via de uma análise comparativa entre ambos.

No que se refere à duração dos noticiários televisivos, o *Jornal Nacional* prolonga-se por mais tempo, em comparação com o *Telejornal*, independentemente do tipo de duração a que nos estamos a referir, o que já seria expectável, na medida em que estamos perante um canal de natureza privada, onde a necessidade de captar o maior volume de audiências possível emerge como uma finalidade primordial. Por outro lado, o facto de a RTP estar obrigada a cumprir o valor do serviço público também poderá ser entendido como um factor-chave a este nível, no sentido em que o encurtamento da duração dos noticiários é concebido como um dos pilares centrais de um serviço público de televisão.

Quadro 5 – Duração das emissões do *Telejornal*

DURAÇÃO	N (EM MINUTOS)
Duração global	1401
Duração útil	1240
Duração dos intervalos publicitários	161

Quadro 6 – Duração média das emissões do *Telejornal*

DURAÇÃO	N (EM MINUTOS)
Duração global	61
Duração útil	54
Duração dos intervalos publicitários	7

Assim sendo, ao nível da duração global, os blocos informativos do horário nobre da TVI demoram mais 312 minutos do que os blocos informativos da RTP1, o que, em termos médios, se repercute em 13 minutos acrescidos por cada noticiário. Atentando na duração útil, o *Telejornal* apresenta uma duração inferior à do *Jornal Nacional* em 221 minutos, o que se reflecte numa duração útil média inferior em 10 minutos. Os intervalos na TVI prolongam-se por mais 91 minutos do que os intervalos na RTP1, o que significa que os primeiros têm, em média, mais 4 minutos que estes últimos. Neste ponto, o peso que as receitas com publicidade assumem no seio dos canais de natureza privada faz sentir a sua influência de uma forma muito particular, nomeadamente se tivermos em linha de conta o facto de o horário nobre se configurar como a altura do dia em que os anúncios publicitários são mais caros, o que é capitalizado pelos operadores privados.

Quadro 7 – Duração das emissões do *Jornal Nacional*

DURAÇÃO	N (EM MINUTOS)
Duração global	1713
Duração útil	1461
Duração dos intervalos publicitários	252

Quadro 8 – Duração média das emissões do *Jornal Nacional*

DURAÇÃO	N (EM MINUTOS)
Duração global	74
Duração útil	64
Duração dos intervalos publicitários	11

Atentando na categoria temática das peças noticiosas de um e de outro canal, constatamos que existem diferenças assinaláveis entre o *Telejornal* e o *Jornal Nacional*. Não obstante, importa realçar o facto de estas dissimilaridades não se verificarem ao nível dos assuntos abordados, mas sim ao nível do relevo concedido a cada um destes, tal como já havíamos mencionado. Deste modo, pese embora o facto de a “política”, a “economia e negócios” e o “futebol” serem as temáticas mais noticiadas pelos operadores em análise, o número de peças referentes a cada um destes assuntos apresenta diferenças consideráveis entre um e outro bloco informativo. Assim, ao passo que o *Telejornal* tem na “política” a sua categoria primordial, com 21% do total de peças noticiosas, o *Jornal Nacional* apresenta um valor muito aquém deste – 11,9%. Pelo contrário, a categoria “economia e negócios” regista uma percentagem muito superior no *Jornal Nacional*, em comparação com o *Telejornal*, na medida em que, no primeiro abarca 15% do total de notícias, enquanto que no segundo fica-se

pelos 10,8%. A nosso ver, o facto de a categoria “*economia e negócios*” apresentar uma clara supremacia ao nível das peças noticiosas dos noticiários do horário nobre da TVI, em detrimento da categoria “*política*”, poderá estar relacionada com o facto de a primeira captar mais rapidamente a atenção dos telespectadores, os quais tendem a interessar-se mais por uma notícia sobre a crise económica que o país atravessa, do que por um conflito no outro lado do globo motivado por questões políticas. Paralelamente, o facto de a RTP1 estar obrigada a observar o valor do serviço público de televisão poderá potenciar um maior equilíbrio ao nível das peças noticiosas apresentadas e uma maior aposta em conteúdos que dêem a conhecer ao telespectador os desenvolvimentos ocorridos na esfera política. Por seu turno, o “*futebol*” ocupa o terceiro lugar do pódio em ambos os canais, embora seja um assunto mais destacado pelo bloco informativo do horário nobre da TVI, do que pelo noticiário do operador público de televisão, englobando 10% e 14,4% do total de peças noticiosas, respectivamente. O facto de o futebol ser a terceira categoria mais noticiada nos blocos informativos do horário nobre da RTP1 e da TVI não se constituiu como um dado inesperado, embora o seu peso no seio do operador público de televisão não deixe de se configurar como uma surpresa. No entanto, tendo em consideração o relevo que o futebol assume na sociedade portuguesa e a mediatização que tem sido operada em torno deste, não é de estranhar a posição ocupada por este tema no interior dos noticiários analisados. No que concerne às categorias temáticas menos noticiadas, o *Telejornal* e o *Jornal Nacional* apresentam grandes similitudes, tendo nos “*sindicatos e organizações profissionais*” e no “*comércio e serviços*” os assuntos menos enfatizados no decurso das emissões analisadas.

Atentando nos intervenientes das notícias de um e de outro bloco informativo, verificamos que a RTP1 e a TVI estão em sintonia, na medida em que ambas concedem um destaque considerável às peças noticiosas “sem intervenientes” e ao “cidadão comum”, embora os valores registados pelo *Telejornal* e pelo *Jornal Nacional* apresentem diferenças assinaláveis. Assim, enquanto que, no *Telejornal*, 18,6% do total de notícias não contemplam qualquer interveniente, no *Jornal Nacional* esta percentagem sobe para os 20,3%, o que equivale a 298 peças noticiosas, contra 266. No caso das notícias com intervenção do “cidadão comum”, a percentagem também é superior no bloco informativo do horário nobre da TVI, com 23,7%, o que corresponde a 347 intervenções. Nos noticiários do operador público de televisão, o “cidadão comum” surge 294 vezes ao longo das peças emitidas, o que equivale a uma percentagem de 20,5%. Tendo em linha de conta estes dados, torna-se evidente a maior valorização da opinião pública no seio dos noticiários do horário nobre da TVI, o que poderá decorrer do facto de este canal se intitular como uma «televisão dos cidadãos» e de empreender uma informação muito próxima do público. Não obstante, importa frisar que a supremacia registada pela TVI ao nível do “cidadão comum” e das notícias “sem intervenientes” poderá decorrer do facto de esta ter noticiado cerca de cem peças noticiosas a mais do que a RTP1, o que poderá influenciar estes números, a par de termos mais intervenções no canal privado, comparativamente com a estação pública – 1466 e 1431 intervenções, respectivamente.

Em termos de duração, as peças noticiosas do *Telejornal* e do *Jornal Nacional* não se prolongaram, na sua maioria, por mais de três minutos. Não obstante, existem discrepâncias que importa referir no interior destas notícias, na medida em que a RTP1 aposta mais em peças noticiosas com menos de um minuto, enquanto que a TVI apresenta notícias mais prolongadas. Assim, as notícias com menos de um minuto representam 37,5% do total das peças noticiosas da televisão estatal, muito para além dos 25% registados pelo canal privado em análise. No pólo oposto, as peças noticiosas entre um e dois minutos abarcam 43% das notícias transmitidas pela TVI, mais 9,6 pontos percentuais do que a RTP1, o mesmo acontecendo com as notícias entre dois e três minutos – 26,8% contra 22,8%. Tal como vimos, todo este quadro reflecte-se na própria duração das emissões do *Jornal Nacional*, as quais se prolongam, em termos úteis, por mais 221 minutos do que as emissões do *Telejornal*. Debruçando-nos sobre as restantes categorias da variável duração, verificamos que não existem diferenças a assinalar.

No que diz respeito à vertente visual, os noticiários dos dois canais não poderiam estar mais em sintonia. Analisando as emissões do *Telejornal* e do *Jornal Nacional* facilmente constatámos que a imagem ocupa um lugar central, o que se reflecte no número de peças noticiosas que englobam a existência de imagens – 99,3% e 99,1%, respectivamente. Uma vez mais, constatamos o poder que a imagem assume no espectro informativo televisivo, independentemente da natureza do operador que possamos estar a analisar, o que vai de encontro àquilo que fomos mencionando no decurso do presente capítulo.

Ao nível da variável tipo, as discrepâncias entre os blocos informativos do horário nobre da RTP1 e da TVI são bastante notórias. Ao passo que o tipo “teaser” e o tipo história apresentam um maior destaque no *Jornal Nacional*, em comparação com o *Telejornal*, o tipo “flash” protagoniza a situação oposta. Assim, enquanto que os “teaser” representam 14,4% do total das peças noticiosas emitidas pela TVI, na RTP1 este valor fica-se pelos 8,3%, o que espelha a maior necessidade de fidelizar o público e de captar a sua atenção no decurso dos noticiários do operador privado de televisão em estudo. Situação análoga é protagonizada pelo tipo história, o qual regista um valor de 74,1% no canal privado e 56,8% no operador estatal. Nos antípodas, o tipo “flash” assume uma importância muito maior no *Telejornal* do que no *Jornal Nacional* – 34,8% contra 11,5%. Este relevo acrescido do tipo “flash” no seio dos noticiários do horário nobre da RTP1 poderá justificar a supremacia das peças noticiosas com menos de um minuto no *Telejornal*, na medida em que a maioria destas corresponde, precisamente, a notícias que não contemplam qualquer reportagem previamente elaborada e que são apenas apresentadas pelo *pivot*, geralmente com o acompanhamento de imagens. Este facto repercute-se na própria duração dos blocos informativos em causa, a qual é significativamente inferior no caso do operador público de televisão. Em comum, os dois blocos informativos têm o facto de apostarem no tipo história como o tipo dominante das suas peças noticiosas, o que já seria previsível tendo em linha de conta o peso que as reportagens assumem no campo jornalístico.

Quanto à variável valência, os noticiários televisivos em estudo partilham o facto de terem na valência neutra a maior fatia das suas peças noticiosas, apesar de esta ser mais expressiva no *Telejornal* do que no *Jornal Nacional* – 80,1% e 74,3%, respectivamente. Também a valência positiva apresenta uma percentagem similar nos dois blocos informativos, sendo que na RTP1 esta reúne 1,8% do total das peças noticiosas e na TVI, 1,1%. As maiores diferenças verificam-se ao nível da valência negativa, na medida em que esta representa 24,5% do total das notícias emitidas pela TVI, muito acima dos 18,1% da RTP1. Pese embora o facto de as emissões do *Jornal Nacional* analisadas abarcarem um volume de peças noticiosas superior ao das emissões do *Telejornal* – 872 e 767, respectivamente – o peso das notícias negativas continua a ser bastante considerável, englobando 214 notícias no caso da TVI e 139 no caso da RTP1. Contrariamente ao esperado, este negativismo não se reflecte nas imagens utilizadas no decurso da apresentação das notícias, mas sim ao nível dos termos linguísticos adoptados no decurso dos noticiários televisivos do operador privado, com destaque para expressões como “desesperados”, “pessoas queimadas vivas”, “caos instalado nas urgências”, “estradas mortais”, “cenário negro para 2008”, “terror”, “lei pôs violadores, assassinos e ladrões na rua”, “dia negro”, “bebé morre às portas do hospital”, “tragédia”, entre outras. Em todo este quadro, a necessidade de atrair o público e de captar o maior volume de audiências emerge como um elemento crucial, o que potencia a aposta em notícias e em termos linguísticos de cariz negativo.

No que concerne à natureza das peças noticiosas, o *Telejornal* e o *Jornal Nacional* têm em comum o facto de assentarem a maioria das suas notícias na natureza “hard”, o que já seria de esperar, na medida em que o principal alicerce de qualquer bloco informativo é constituído pelas notícias do dia. Não obstante, as percentagens registadas por um e por outro noticiário apresentam diferenças significativas, sendo que na RTP1 estas representam 96,7% do total das peças noticiosas, enquanto que na TVI ficam-se pelos 90%. A diferença mais acentuada entre o *Telejornal* e o *Jornal Nacional* verifica-se ao nível da natureza “soft”, no sentido em que o operador privado concede uma relevância muito superior a notícias com esta índole do que a televisão estatal – 8,9 contra 2,3%. Esta supremacia deve-se, a nosso ver, à duração acrescida dos noticiários televisivos da TVI, no sentido em que tal cenário potencia uma aposta redobrada em peças noticiosas intemporais, a qual, por seu turno, também se repercute numa duração acrescida dos blocos informativos. Ao nível da natureza “auto-informação”, a RTP1 e a TVI apresentam valores muito semelhantes – 0,9% e 1%, respectivamente.

Na variável forma, as similitudes entre o *Telejornal* e o *Jornal Nacional* sobrepõem-se às diferenças. Desta forma, o diferido engloba a grande parte das peças noticiosas transmitidas por um e por outro bloco informativo – 94,8% na RTP1 e 94% na TVI – o que já seria expectável tendo em linha de conta a centralidade que o tipo história assume no seio do *Telejornal* e do *Jornal Nacional*. A única diferença constatável a este nível prende-se com o maior relevo concedido no bloco informativo do horário nobre da TVI aos directos e o menor enfoque sobre o relato misto, o que se

inverte no caso do *Telejornal*. Assim, enquanto que nos noticiários da RTP1, o directo abarca 4,4% do total de peças noticiosas e o relato misto 1,6%, no bloco informativo do operador público de televisão estes valores passam para 2,5% e 2,7%, respectivamente. À semelhança do que fomos mencionando ao longo do presente capítulo, estes dados revelam uma preocupação acrescida por parte do operador público de televisão em contextualizar as notícias e em conceder o maior número possível de detalhes acerca dos acontecimentos que estão a ser noticiados antes de estabelecer uma ligação em directo com o local onde estes têm lugar, o que se configura como um elemento muito importante na prossecução do valor do serviço público de televisão.

Por fim, no que diz respeito ao âmbito, os noticiários analisados aproximam-se ao nível das notícias de âmbito nacional e de âmbito comunitário. As primeiras registam uma percentagem de 50,6 no *Telejornal* e 51,7 no *Jornal Nacional*, ao passo que a União Europeia é notícia em 7,7% do total das peças noticiosas do bloco informativo do operador público e em 8,1 no caso do privado. Nas restantes categorias da variável, as diferenças são consideráveis, especialmente ao nível do resto do país e do plano internacional. Enquanto que o resto do país assume uma importância mais acentuada no *Jornal Nacional* (19,6%), em comparação com o *Telejornal* (15,3%), as notícias internacionais são alvo de uma maior atenção por parte dos noticiários da RTP1 – 15,6% contra 10,2%. De facto, ao visionarmos as emissões analisadas, torna-se evidente o peso acrescido que o internacional assume nos noticiários do operador público, nomeadamente no campo político, ao passo que as notícias relativas ao resto do país são bem mais visíveis nos noticiários da TVI. No que se refere às categorias Lisboa e Porto, constata-se um dado interessante. Ao passo que o *Telejornal* se debruça com maior frequência sobre a capital (9,4%) em detrimento do Porto (1,4%), o *Jornal Nacional* protagoniza um maior equilíbrio, fazendo recair 7,8% das suas peças noticiosas em Lisboa e 2,5% na cidade Invicta. Tendo em consideração estes dados, poderemos considerar que os noticiários da TVI não apresentam um carácter tão centralizado quanto os da RTP1, na medida em que procuram noticiar com maior frequência aquilo que ocorre no Porto e no resto do país, não se focando tanto nas notícias relativas à capital.

Desta forma, atentando na comparação dos dois blocos informativos em análise, mormente em termos do seu conteúdo, constatamos que o *Telejornal* e o *Jornal Nacional* apresentam similitudes consideráveis em todas as variáveis analisadas, embora se distanciem um do outro ao nível do peso de algumas categorias, com excepção da variável imagens que apresenta uma percentagem avassaladora tanto nos blocos informativos do horário nobre do operador público, como do operador privado, reflectindo a importância que estas assumem no espectro televisivo.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora.

BOURDON, Jérôme (2006), *Introdução aos media*, Porto, Campo das Letras.

BRANDÃO, Nuno Goulart (2005), *Os Telejornais da Televisão Generalista Portuguesa: importantes encontros quotidianos com a actualidade e para a construção social da realidade*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE.

– (2005), *Prime Time: de que falam as notícias dos telejornais?*, Cruz Quebrada, Casa das Letras.

BUSTAMANTE, Enrique (2003), *A economia da televisão: as estratégias de gestão de um media*, Porto, Campo das Letras.

LIMA, Marta (2008), *No mundo da notícia: análise comparativa dos noticiários televisivos do horário nobre da RTP1 e TVI*, Dissertação de Licenciatura em Sociologia, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PATTERSON, Thomas E. (2002), “Os media como actores políticos”, in *Media, jornalismo e democracia: comunicações apresentadas ao Seminário Internacional*, Lisboa, Livros Horizonte, pp. 33-43.

SERRANO, Estrela (2002), *As Presidências abertas de Mário Soares*, Coimbra, Minerva.

VEIGA, João Conde (1992), *Introdução ao estudo da comunicação social*, Porto, Fundação Fernando Pessoa.

WOLTON, Dominique (1999), *Pensar a comunicação*, Algés, Difel.

ABSTRACT/RÉSUMÉ

In the world of news: the news of two Portuguese prime time television channels - RTP1 and TVI

Abstract:

Television is an important media, both in the sphere of entertainment, as in the sphere of information. It is precisely on the latter that we will lean on throughout this paper, based on an investigation anchored in the analysis of the content and structure of forty-six emissions of prime time television news of two Portuguese television channels - RTP1 and TVI – through which we tried reveal the main similarities and asymmetries between them.

Keywords: Communication; Television; Information.

Dans le monde des nouvelles: les nouvelles de “Prime time” en deux chaînes de télévision portugaises – RTP1 et TVI

Résumé:

La télévision est considérée comme une des principaux médias d’aujourd’hui, tant dans le domaine du divertissement, comme dans la sphère informative. C’est précisément sur ce dernier que nous allons tout au long de s’appuyer sur cet article, fondé sur une enquête à l’ancrage dans l’analyse de le contenu et la structure de las émissions de quarante-six programmes d’information de deux chaînes de la télévision généraliste portugaise - RTP1 et TVI - par laquelle nous avons essayé de révéler les principales similitudes et les asymétries entre eux.

Mots-clés: Communication; Télévision; Information.

Anexos

Anexo 1 – Variáveis e categorias contempladas na análise de conteúdo dos noticiários televisivos

Variável	Categorias
<i>Categoria temática</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Política2. Assuntos militares e policiais3. Terrorismo4. Ordem interna5. Problemas sociais6. Tribunais e justiça7. Greves e protestos8. Economia e negócios9. Agricultura e pescas10. Indústria11. Comércio e serviços12. Função pública13. Segurança social14. Sindicatos e organizações profissionais15. População16. Saúde17. Educação18. Artes e cultura19. Cerimónias e festividades20. Religião21. Comunicação22. Ciência e tecnologia23. Transportes e trânsito24. Ambiente25. Energia26. Acidentes e catástrofes27. Habitação e obras públicas28. Tempo29. Futebol30. Outros desportos¹31. Casos diversos

Intervenientes

1. Presidente da República
 2. Presidente da Assembleia da República
 3. Primeiro-Ministro
 4. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
 5. Ministros e outros membros do Governo
 6. Procurador-Geral da República
 7. Provedor de Justiça
 8. Presidentes dos Governos Regionais (Madeira/Açores)
 9. Dirigentes partidários
 10. Deputados da Assembleia da República
 11. Deputados do Parlamento Europeu
 12. Membros da Comissão Europeia
 13. Governador do Banco de Portugal
 14. Autarcas
 15. Outros profissionais ligados à política
 16. Chefes de Estado e ministros estrangeiros
 17. Políticos estrangeiros
 18. Dirigentes de organizações internacionais
 19. Membros de organizações não governamentais
 20. Diplomatas
 21. Bastonários
 22. Membros de organismos públicos
 23. Membros de organismos privados
 24. Membros de associações diversas
 25. Dirigentes sindicais
 26. Comissões de utentes
 27. Candidatos a cargos diversos
 28. Comentadores residentes
 29. Jornalistas
 30. Enviados especiais/correspondentes
 31. Funcionários públicos
 32. Profissionais do sector primário
 33. Profissionais do sector secundário
 34. Profissionais do sector terciário
 35. Directores escolares/universitários
 36. Professores
 37. Estudantes
 38. Profissionais do campo da saúde
 39. Cientistas
 40. Cientistas sociais
 41. Especialistas vários
 42. Advogados
 43. Militares
 44. Polícias
 45. Elementos da protecção civil
 46. Bombeiros
 47. Ambientalistas
 48. Empresários
 49. Profissionais ligados ao mundo da música
 50. Profissionais ligados ao mundo do cinema
 51. Profissionais ligados ao mundo da televisão
 52. Outros profissionais ligados às artes
 53. Personalidades religiosas
 54. Dirigentes desportivos
 55. Profissionais ligados ao futebol
 56. Profissionais ligados a outros desportos
 57. Cidadão comum
-

<i>Duração</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Menos de um minuto2. Entre um e dois minutos3. Entre dois e três minutos4. Entre três e quatro minutos5. Entre quatro e cinco minutos6. Mais do que cinco minutos
-----------------------	---

<i>Imagens</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Sim2. Não
-----------------------	---

<i>Tipo</i>	<ol style="list-style-type: none">1. História2. <i>Teaser</i>3. <i>Flash</i>
--------------------	--

<i>Valência</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Negativa2. Positiva3. Neutra
------------------------	---

<i>Natureza</i>	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Hard</i>2. <i>Soft</i>3. Auto-informação
------------------------	--

<i>Forma</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Directo2. Diferido3. Relato misto
---------------------	--

<i>Âmbito</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Nacional2. Lisboa3. Porto4. Resto do país5. Internacional6. União Europeia
----------------------	--

¹ De salientar o facto de termos dividido a categoria desporto em dois blocos: *futebol e outros desportos*. Tendo em linha de conta a aparente supremacia do futebol nos blocos informativos televisivos, independentemente do operador em análise, entendemos essencial proceder a esta distinção, de forma a aferir se essa hegemonia existia ou não na realidade.